



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTANCIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A CONSTRUÇÃO DE VALORES E A FORMAÇÃO DE  
UMA NOVA CULTURA**

**Júnia Marilha de Figueiredo**

Ouro Preto – MG

2021

JÚNIA MARILHA DE FIGUEIREDO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A CONSTRUÇÃO DE VALORES E A FORMAÇÃO DE  
UMA NOVA CULTURA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto,  
como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.**

**Jacks Richard de Paulo**

---

**Orientador**

**Thiago Macedo Alves de Brito**

---

**Avaliador (a)**

Ouro Preto- MG

2021



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Junia Marilha de Figueiredo**

**Educação ambiental: a construção de valores e a formação de uma nova cultura**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto  
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia

Aprovada em 15 de dezembro de 2021

Membros da banca

Dr. Jacks Richard de Paulo - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto  
Dr. Thiago Macedo Alves de Brito

Dr<sup>a</sup>. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/06/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2022, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0342421** e o código CRC **3D58175D**.

## LISTA DAS FIGURAS

<b>FIGURA 1 – Cores da coleta seletiva.....</b>	<b>17</b>
-------------------------------------------------	-----------

## **LISTA DAS TABELAS**

<b>TABELA 1</b> – Tempo de decomposição dos resíduos.....	15
-----------------------------------------------------------	----

## **LISTA DOS GRÁFICOS**

<b>GRÁFICO 1</b> – Tempo de decomposição dos resíduos.....	16
------------------------------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2- DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 – Educação Ambiental.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Educação Ambiental no âmbito escolar.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Problemas ambientais.....</b>	<b>12</b>
<b>2.4 Educação ambiental, trabalho interdisciplinar.....</b>	<b>13</b>
<b>2.5 A formação de valores.....</b>	<b>15</b>
<b>2.6 Em quais resultados chegamos?.....</b>	<b>17</b>
<b>3- CONCLUSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A CONSTRUÇÃO DE VALORES E A FORMAÇÃO DE UMA NOVA CULTURA

Júnia Marilha de Figueiredo

### RESUMO

O objetivo deste artigo é mostrar a importância da Educação Ambiental, do trabalho docente, interdisciplinaridade. O papel destes para a formação de valores, alunos críticos que compreendam que suas ações possuem consequências e que o meio ambiente é o responsável pela manutenção da vida. Entende-se que a Educação Ambiental é a responsável por mudar costumes e valores já enraizados em nossa sociedade, apontando que se necessita de mudanças urgentes, pois caso contrário o ser humano sofrerá as consequências de suas ações. Cabe as instituições de ensino pensarem em sua proposta pedagógica, adequando-a de modo que envolva questões sustentáveis, o ambiente natural, de modo que tais temas não fiquem apenas a cargo da disciplina de Geografia ou Ciências, mas que sejam abarcadas por todas as áreas do saber, onde é importante o trabalho com projetos, ações coletivas, envolvendo a participação da família e comunidade. Onde se poderá começar de problemas locais e após os globais. Mais do que expor as problemáticas ambientais, incentivar posturas sustentáveis se deve mostrar o porquê de termos que ter tais posturas. Repensar a forma como o indivíduo está vivendo, a sociedade na ânsia pelo desenvolvimento, ampliação de capital tem levado a um consumismo exagerado, poluindo, degradando a natureza. O que tem causado problemas, desastres ambientais, causando desequilíbrios e alterações muitas vezes irreversíveis. Se não mudarmos nossa forma de tratar a natureza sofreremos drásticas consequências. Educar ambientalmente, mudar posturas, formar indivíduos que queiram fazer a diferença, mudanças no local em que vivem, conscientizando as pessoas fazerem o mesmo. Assim mudaremos qualitativamente a sociedade ao qual o ser humano está inserido.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Interdisciplinaridade, Valores, Escola.

## ENVIRONMENTAL EDUCATION: THE CONSTRUCTION OF VALUES AND THE FORMATION OF A NEW CULTURE

### ABSTRACT

The aim of this article is to show the importance of Environmental Education, teaching work, interdisciplinarity. Their role in the formation of values, critical students who understand that their actions have consequences and that the environment is responsible for maintaining life. It is understood that Environmental Education is responsible for changing customs and values already ingrained in our society, pointing out that urgent changes are needed, otherwise human beings will suffer the consequences of their actions. It is up to educational institutions to think about their pedagogical proposal, adapting it so that it involves sustainable issues, the natural environment, so that such topics are not just the responsibility of the Geography or Science discipline, but that they are covered by all areas knowledge, where it is important to work with projects, collective actions, involving the participation of the family and community. Where can you start from local problems and after global ones. More than exposing environmental issues, encouraging sustainable postures should show why we have to take such postures. Rethinking the way the individual is living, society eager for development, capital expansion, has led to an exaggerated consumerism, polluting, degrading nature. What has caused problems, environmental disasters, causing imbalances and changes that are often irreversible. If we do not change our way of treating nature, we will suffer drastic consequences. Educate environmentally, change attitudes, train individuals who want to make a difference, changes

in the place they live, making people aware of doing the same. Thus, we will qualitatively change the society in which the human being is inserted.

**Keywords:** Environmental Education, Interdisciplinarity, Values, School.

## 1. INTRODUÇÃO

Pose-se compreender que a Educação Ambiental é “[...] um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental” (MEDEIROS et al., 2011, p.2).

O tema “Educação Ambiental: a construção de valores e a formação de uma nova cultura” tem sido objeto de grande discussão na atualidade, formar alunos críticos que compreendam o impacto que as ações humanas possuem sobre o meio ambiente, tendo assim um pensamento sustentável, crítico, que busquem por mudanças, construindo novos valores.

A Educação Ambiental é essencial para a formação de atitudes éticas e políticas, tendo em vista o atual mundo em que vivemos. Enfrentando atualmente uma série de problemáticas como as queimadas, o desmatamento, uso indevido do ambiente natural. Por isso este trabalho visa ir além da transmissão de informações, regras comportamentais, mas mostrar que se faz necessária à construção de uma nova cultura (CARVALHO, 1998).

O objetivo deste trabalho é discorrer acerca da Educação Ambiental, a importância desta no ambiente escolar, da interdisciplinaridade, indo ao encontro da essência dos problemas ambientais, trabalhar com tal temática pode partir de problemas cotidianos, concretos da realidade de seus alunos, como a coleta de lixo em sua cidade, saneamento básico, etc. Tal tema é pertinente em uma sociedade, pois grandes impactos, desastres sócio naturais advém do uso indevido do ambiente natural.

Para tanto foram analisadas obras de autores acerca do tema, são eles: Stein (2011), Silva (2020), Mesquita et al. (2015), Medeiros et al. (2011), Marcatto (2002), Jacobi (2003), Bortolon e Mendes (2014), documentos elaborados pelo Ministério da Educação, entre outros, que deram embasamento para a realização do trabalho.

Este tema é complexo e imprescindível a sociedade, tendo em vista que ao falarmos sobre Educação Ambiental devemos ter em mente os fatores a ela associados, como: o meio ambiente, o ser humano e suas ações sobre o mesmo, assim como os documentos que regulamentam e regem as ações ambientais. O papel da escola na formação destes alunos, levando-os a ser indivíduos críticos, com uma visão de mundo, nova postura frente às

questões ambientais. Promovendo também mudanças nos valores, visando à formação de uma nova cultura, tendo em vista que a educação é a base para se promover mudanças sociais, formação de valores.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Educação Ambiental**

A Educação Ambiental é crucial para o desenvolvimento da humanidade, tendo em vista que necessitamos do meio ambiente para nossa sobrevivência, todavia o consumismo exacerbado, as atividades capitalistas levaram a reflexão deste tema. Em 1972 surge a Declaração da Conferência da ONU sobre o meio ambiente, que apresentou princípios e critérios, a fim de levar as nações a preservar e melhorar seu ambiente natural.

Bortolon e Mendes (2014) expõem que a Conferência de Estocolmo em 1972 refletiu diretamente no Brasil, que voltando desta criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente que acabou por iniciar suas atividades em 1974. No que tange ao tema é importante frisarmos acerca da Agenda 21, que contempla cerca de 40 capítulos, mais de 800 páginas, um manual para orientação e implementação de práticas sustentáveis, que contém: dimensões sociais, econômicas, gestão, conservação dos recursos...

A institucionalização da Educação Ambiental no Brasil inicia-se em 1973, com a criação da SEMA (Secretaria Especial do Meio Ambiente), e com a política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), em 1981, que:

[...] estabeleceu, no âmbito legislativo, a necessidade de inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, incluindo a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente. Reforçando essa tendência, a Constituição Federal, em 1988, estabeleceu, no inciso VI do artigo 225, a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

O documento apresentado pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), intitulado: “Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade” nos trás alguns conceitos expostos por Lucy Sauvé (1997) acerca do que é a Educação Ambiental, são eles:

- Educação sobre o meio ambiente: acúmulo de conhecimentos adquiridos da interação com o meio ambiente, que se baseia na transmissão de fatos, conceitos e conteúdos. Neste sentido o meio ambiente se torna um objeto de aprendizagem;
- Educação no meio ambiente: esta definição também é conhecida como educação ao ar livre, sendo uma estratégia pedagógica que leva o aluno a aprender através do contato

com a natureza, o espaço sociocultural em torno da escola ou comunidade. Sendo que o meio ambiente promove um aprendizado experimental;

- Educação para o meio ambiente: processo que busca um ativo engajamento do educando, que aprende tanto a resolver quanto a prevenir os problemas relacionados ao meio ambiente.

Sauvé (1997) ainda fala das três vertentes: a perspectiva ambiental centra-se no ambiente biofísico, partindo da premissa que o meio ambiente está se degradando, prejudicando assim a qualidade de vida. O que nos leva a pensar no planeta que deixaremos para as gerações futuras. Perspectiva educativa está centrada no indivíduo ou no grupo social, onde o ser humano vive alienado em relação ao seu entorno, devemos desenvolver em nossos alunos a autonomia, senso crítico, valores e posturas éticas. Deixando a seguinte pergunta para refletirmos: Qual o tipo de crianças que estamos formando e deixando ao nosso planeta? Por fim temos a perspectiva pedagógica, como o próprio nome nos indica está voltada para a educação, desenvolvendo uma pedagogia específica para a Educação Ambiental através de um olhar sistêmico e global da realidade, escola, dos problemas ambientais concretos dos locais. Tendo o seguinte eixo norteador: Qual a educação que deixaremos para nossas crianças? Segundo Brancalione (2016, p.11):

A educação ambiental cada vez mais, vem mostrar a importância dentro do contexto histórico da humanidade, é fundamental a inserção de toda comunidade e a participação de todas as entidades que formam o elo de uma sociedade tecnicamente unida, deve-se buscar primeiramente a interação com a educação primária para alcançar objetivos concretos, seguindo com os pais, tanto educadores como educandos precisa-se a inserção no mundo da educação ambiental.

São questões para pensarmos sobre a importância da Educação Ambiental, a criação de medidas, posturas de prevenção, cuidado ao meio ambiente. Agora veremos mais detalhadamente como deve ser tal educação no âmbito escolar.

## **2.2 Educação Ambiental no âmbito escolar**

A Educação Ambiental deve envolver os pais, alunos, corpo docente, comunidade, sendo assim contínua, desenvolvendo a cidadania. “Nossa cultura traz no imaginário a ausência de limites ao que se refere a recursos naturais, água, solo e ar estão à mercê do ser humano, que embora sofrendo as consequências de suas ações, continua ignorando o pedido de socorro da natureza” (STEIN, 2011, p.14).

Jacobi (2003) também aborda o tema, expondo que atualmente deve-se formar para a cidadania, tendo em vista que a cada dia que passa a informação assume um papel relevante

em nossa sociedade, onde se tem o ciberespaço, a multimídia... Devem-se sensibilizar os indivíduos para transformar as diversas formas de participação social, visando uma melhora na qualidade de vida, mostrando a importância do cuidado e respeito ao ambiente natural. As escolas são ambientes propícios para tais ações, vamos entender o porquê:

A educação é a forma de se apropriar do conhecimento que foi gerado ao longo da história humana, sua cultura. Segundo Mesquita, Silva e Souza (2015), a Educação Ambiental deve ser pensada e construída de acordo com a nova atualidade e formas de se pensar, pois:

As crianças têm mais facilidade em conhecer e explorar tudo o que aprendem. Por essa razão, a EA em escolas de Educação Infantil e Fundamental é tão importante. São repassados a elas, conceitos sobre o que é a natureza, como funcionam os ciclos, a importância para os seres vivos. Conciliado a isso, também são alertadas sobre os impactos que existem ou que podem surgir. Já nessa faixa etária (2 a 14 anos de idade), as crianças podem ser preparadas para diagnosticar problemas atuais e propor possíveis soluções. Elas tendem a ser mais engajadas a participar de causas ambientais. No Ensino Médio (14 a 18 anos de idade), os adolescentes já têm uma opinião formada sobre a maioria dos assuntos. Nessa faixa etária já é possível perceber que há mais interesse por tecnologia. É possível incentivar o uso da tecnologia gerando menos impacto ao meio ambiente e desenvolver práticas sustentáveis destinadas a sociedade (MESQUITA; SILVA; SOUZA, 2015, p.1135).

Um norte para a Educação Ambiental atualmente são os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que segundo Medeiros et al. (2011) são importantes instrumentos para os professores que devem trabalhá-los na perspectiva de transformação, conscientização social, integrando as diversas formas de saberes. Todavia em nosso país a realidade diverge do que consta na lei, em muitas ocasiões de ensino este tema é abordado apenas nas disciplinas de ciências e geografia, o que é um erro, pois tal tema deveria ser trabalhado em todas as matérias em sala de aula. “O caráter integrador do meio ambiente acaba permanecendo na teoria, o que vem reforçar a idéia antropocêntrica de grande parte da sociedade: o homem não faz parte do meio ambiente, ele está fora do mesmo, muitas vezes considera-se algo superior” (MEDEIROS et. al, 2011, p.4).

O homem passou a explorar e degradar a natureza, porém devemos ter consciência que o uso racional dos recursos naturais é primordial para a continuidade da vida, então estes recursos devem ser usados de maneira mais equilibrada dentro e fora do ambiente escolar. A escola deve aproveitar a experiência social que os educandos possuem como indivíduos e discutir os problemas existentes, como a poluição dos riachos, os lixões e os danos que podem ocorrer à saúde das pessoas (STEIN, 2011, p.15).

É através de uma mudança na mentalidade individual e coletiva que a Educação Ambiental se fundamenta. A Educação Ambiental nas escolas deve fazer parte dos conteúdos, trabalhando assim com situações problemas, as contextualizando, mudanças são difíceis, mas

não impossíveis. Por isso devemos mudar nossa atual realidade, mostrando as causas, consequências de nossas ações aos alunos, mostrando o presente e como será nosso futuro se não pensarmos em nossas atitudes.

### **2.3 Problemas ambientais**

Atualmente estão ocorrendo inúmeros problemas ambientais, como o efeito estufa, o aquecimento global, desmatamento, lixões, etc. Por este motivo projetos, conscientização de nossos alunos é primordial:

A Educação Ambiental na escola deve ser vista como um processo educativo, com o propósito de abordar problemas concretos, em caráter interdisciplinar, procurando reforçar valores que contribuam para o bem-estar da população, [...] (STEIN, 2011, p.12).

Tal temática é uma das mais pertinentes da área geográfica, tendo em vista que vivemos em uma sociedade que polui, desmata. Podemos citar como exemplo, o consumismo, em especial na área eletrônica, se compra aparelhos quando eles se tornam obsoletos se vêm descartados, degradando o meio ambiente. Fatos como este torna ainda mais importante tal temática, para mudar valores, atitudes. Segundo Carvalho (1998, p. 22-23):

Tem crescido a consciência de que, mais que efeitos colaterais do desenvolvimento, os enormes riscos ambientais que afetam a vida de inúmeras populações são a essência do modelo de desenvolvimento social e econômico que conhecemos. Assim, os problemas ambientais ameaçam não apenas o futuro físico do planeta, mas em igual intensidade questionam o futuro dos valores de nossa sociedade, e apontam para a necessidade de uma profunda reorientação nos modos socialmente construídos de conhecer e se relacionar com a natureza. Nesse sentido, a crise ambiental vem se impondo como um problema que começa a ser levado a sério pelos governos e populações porque está pondo concretamente em risco a vida de muita gente.

A educação tem por função levar saber, conhecimento, formar valores, desenvolver atitudes, indivíduos que queiram fazer a diferença, com pensamentos e ações sustentáveis. Cabe aos educadores desenvolverem metodologias, uma práxis que trabalhe a Educação Ambiental em sala, de maneira interdisciplinar, partir da realidade, o local em que o aluno vive e ir para o global é uma ótima opção, se cada um mudar o local em que vive, teremos outro mundo, uma melhor natureza, vida.

Silva (2020) aponta que no Brasil o desmatamento aumentou em 2020, de agosto a dezembro deste ano foram 3.399 km<sup>2</sup> de área desmatada na Amazônia Legal, sendo que 3,4% deste desmatamento ocorreram em território indígena. Ou seja, houve um acréscimo de 55% se compararmos aos anos de 2009 a 2019. O que levou o Brasil a descumprir o acordo firmado em Paris.

O IBAMA (Instituto brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais), sempre efetuou o combate aos crimes ambientais, todavia recentemente viu suas forças enfraquecidas, uma vez que as forças armadas puderam atuar dentro do território Nacional com ações de controle, fiscalização e punição aos crimes ambientais. Em resumo os militares passaram a exercer o papel legal do IBAMA.

No que tange as queimadas, entre 01 de janeiro a 01 dezembro de 2020 foram 101.292 focos de queimada, cerca de 16% a mais do que o mesmo período do ano anterior. Em termos de área, foram aproximadamente 76.674 km<sup>2</sup>, ou seja, 5,8% a mais do que a área que foi queimada em todo o ano de 2019.

No decorrer da história surgiram inúmeras legislações, acordos em prol de uma sociedade mais sustentável, que agrida menos o meio ambiente. Mas vivemos em uma sociedade globalizada, com um consumismo exacerbado, que pensa em desenvolvimento econômico, capital e nesta ânsia agride e deteriora o meio ambiente. Do que adianta leis, encontros, debates sobre a sustentabilidade se as ações não são colocadas em prática? No papel elas são perfeitas, mas tem que executar. A floresta Amazônica é uma das maiores do mundo em termos de fauna e flora, mas vem sendo degradada dia após dia. Discursos, promessas de mudanças nada vale se não colocadas em prática.

Segundo Baroldi e Lopes (2017) ao falarmos em Educação Ambiental devemos compreendê-la como um conceito em construção, mas que deve ter a responsabilidade de conduzir a uma contextualização, uma práxis educativa que transforme a realidade ambiental.

## **2.4 Educação ambiental, trabalho interdisciplinar**

Carvalho (1998, p.9) afirma que a Interdisciplinaridade:

[...] é um conceito que, à primeira vista, pode parecer algo muito sofisticado e distante da prática diária do educador. No entanto, cada dia mais os educadores — e principalmente os educadores ambientais — tem sido confrontados com a necessidade de incorporar a dimensão interdisciplinar em suas atividades. Assim, é melhor parar para refletir um pouco no que significa isso.

O trabalho sob o enfoque interdisciplinar se refere à maneira de produzir, organizar o saber, integrando assim diferentes dimensões, fenômenos a serem estudados. “Com isto quer superar uma visão especializada e fragmentada do conhecimento em direção a uma compreensão da complexidade e da interdependência dos fenômenos, da natureza e da vida” (CARVALHO, 1998, p.10). Ou seja, quando se ensina tendo em mente o trabalho

interdisciplinar se adota uma postura, uma atitude diferente do processo de ensino, do ato de se conhecer.

A Educação Ambiental interage com as diversas áreas da educação atual, devido as suas características interdisciplinares. Ou seja, o aluno deve ser levado a tomar decisões importantes, se tornando um cidadão sustentável, eticamente correto. Inserir-la no contexto educacional tem por intuito transformar as atividades rotineiras, fazendo parte dos conteúdos a serem desenvolvidos.

A Geografia faz parte de nosso cotidiano, seus conceitos devem partir do local de vivência dos alunos. Por exemplo, na cidade há problemas com o saneamento básico, coleta coletiva... O educador pode fazer uma reunião entre os professores e trabalhar tal questão nas áreas relacionadas a exatas, humanas. Criando assim um projeto, levando os alunos a pesquisarem, buscarem informações, fazerem entrevistas, sendo assim ativos. Pode-se também incluir as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Medeiros et al. (2011, p.9):

As atividades que as crianças podem tocar, transformar objetos e materiais trazem mais prazer ao desenvolver tais tarefas exigidas pela educadora. Isto terá um significado maior para o aluno, quando ele tiver a oportunidade de conviver com o ambiente natural, assim podendo trabalhar de forma interdisciplinar, sem fragmentar o processo de construção do conhecimento. Para tanto, cabe ao professor diferenciar as aulas, desenvolvendo projetos sob forma de oficinas. Assim, dará maior dinamismo às aulas, aproximando o conteúdo ao contexto e às vivências dos alunos.

Enfim, o ensino com o enfoque interdisciplinar tem por intuito fazer uma problematização do entendimento, mostrando o papel desempenhado pelo educador, que ao adotar tal postura realiza uma mudança nos modos de se ensinar e aprender, assim como a organização da instituição de ensino. Deve-se ter em mente que mudanças serão feitas, estas podem ser: a construção de novos métodos, promovendo uma reestruturação de temas, conteúdos curriculares, organizando a equipe.

Uma instituição de ensino possui uma proposta pedagógica, esta deve ser constantemente atualizada, olhando a realidade do aluno, mostrando o meio ambiente a nível global, mas não se esquecendo do local, da realidade do aluno. Então é importante que no Projeto Político Pedagógico as questões ambientais sejam especificadas, assim como o trabalho interdisciplinar. Não se faz educação de forma isolada, individualizada. Ela ocorre no coletivo, trabalho em conjunto entre corpo docente, família, alunos. Isto é imprescindível para uma educação ambiental qualitativa, alunos que compreendam seu papel em meio à sociedade.

## **2.5 A formação de valores**

Carvalho (1998, p.32) infere que:

[...] a educação ambiental está intimamente associada à formação de valores e atitudes sensíveis à diversidade e a complexidade do mundo da vida e, sobretudo, de um sentimento de solidariedade diante dos outros e da natureza. E por esta breve definição você já deve ter percebido que esta educação ambiental e a interdisciplinaridade têm tudo a ver. Ambas são práticas que se complementam porque nascem da mesma perplexidade e receptividade diante do mundo da vida. Também compartilham a experiência de desconforto diante das posturas fechadas que estão na base de muitas atitudes humanas de dominação, intolerância e preconceito.

O indivíduo infelizmente é o resultado do ambiente ao qual se encontra inserido. Imagine uma família que não tem o hábito de reciclar, usa muitos produtos de base CFC (clorofluorcarboneto), tem muito lixo em casa, a pessoa que crescer neste ambiente tem as mesmas posturas.

Infelizmente temos costumes enraizados em nossa sociedade que agride o meio ambiente, o descarte de objetos eletrônicos que ficaram obsoletos, sacolas plásticas jogadas no meio ambiente, os lixões a céu aberto são posturas comuns aos seres humanos... Então por este motivo ressaltamos a importância da escola, educação como um todo para mudar este paradigma, formar alunos que tenham consciência de que estas ações degradam o meio ambiente. Pensar na Educação Ambiental na perspectiva de formação de valores requer:

A formação de uma atitude ética e política é a grande contribuição que a Educação Ambiental pode dar num mundo em crise como o que vivemos. Não se restringindo apenas a transmissão de informações ou a inculcação de regras de comportamento, a Educação Ambiental está engajada na construção de uma nova cultura. Uma nova cultura gera novos comportamentos, é claro, mas isso só quando os valores estão amadurecidos e criaram raízes profundas no íntimo de cada pessoa e da sociedade (CARVALHO, 1998, p.34).

Educador, escola, pais, comunidade como um todo devem pensar que não adianta centrar esforços em uma pedagogia centrada em comportamentos, confundindo assim a mudança precisa nos comportamentos com a formação ética e política dos sujeitos. Não é meramente falar com o aluno não jogue papel no chão, mas mostrar o porquê não se deve jogar papel no chão, a importância de se ter uma coleta seletiva, uma rede de esgoto, etc. Veja a seguir na (TAB.1) o tempo de decomposição de resíduos na natureza.

**Tabela 1:** Tempo de decomposição dos resíduos

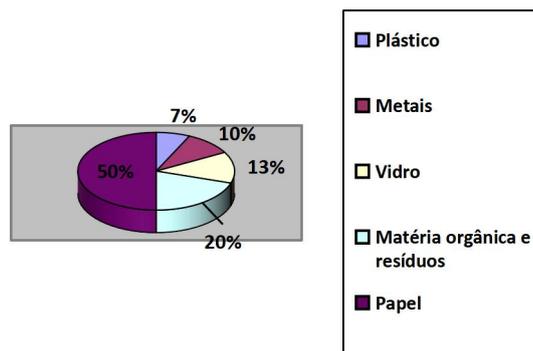
<b>Material</b>	<b>Tempo de decomposição</b>
Papel	3 a 6 meses
<b>Jornal</b>	6 meses
<b>Palito de madeira</b>	6 meses

<b>Toco de cigarro</b>	20 meses
<b>Chicletes</b>	5 anos
<b>Nylon</b>	Mais de 30 anos
<b>Pedaços de pano</b>	6 meses
<b>Fralda descartável comum</b>	450 anos
<b>Latas e copos de plástico</b>	50 anos
<b>Lata de aço</b>	10 anos
<b>Fralda descartável biodegradável</b>	1 ano
<b>Tampas de garrafa</b>	150 anos
<b>Isopor</b>	8 anos
<b>Plástico</b>	100 anos
<b>Garrafa plástica</b>	400 anos
<b>Pneus</b>	600 anos
<b>Vidro</b>	4000 anos

Fonte: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/meio-ambiente/decomposicao-do-lixo>

Enfim pudemos perceber o tempo que leva para estes materiais se decomporem, imagine com o grande contingente populacional que há na Terra, se cada indivíduo não pensar em suas ações e descartar os materiais de forma correta, reciclar nosso futuro está amplamente ameaçado. O (GRA.1) a seguir nos mostra dados acerca da coleta seletiva:

**Gráfico 1:** Representação da coleta seletiva por lixo produzido



Fonte: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/meio-ambiente/decomposicao-do-lixo>

Figura 1: Cores da coleta seletiva



Fonte: <http://conceitual.com.br/plus/modulos/noticias/ler.php?cdnoticia=283>

No que tange a coleta seletiva a (FIG.1) evidencia a importância de se reciclar o lixo nos locais adequados, de não descartá-lo em qualquer lugar, pois poluem o meio ambiente e demoram anos para serem decompostos. Então não é falar que tem que ter hábitos sustentáveis, mas mostrar a importância de tê-los, assim como as causas e consequências de nossas ações.

## 2.6 Em quais resultados chegamos?

O tema Educação Ambiental é complexo e amplo, uma vez que há um conjunto de fatores envolvidos. As obras, documentos, legislações contém excelentes opções em prol de uma sustentabilidade, mas necessitamos urgentemente de mais ação. Medidas de conscientização em massa. Pois se continuarmos neste ritmo sofreremos drásticas consequências.

Temos o meio ambiente, o ser humano, o âmbito educacional que está intimamente relacionado. Stein (2011, p.17) discorre que:

A Educação Ambiental deve contribuir em todas as disciplinas e experiências educativas para que através do conhecimento aconteça o entendimento do meio ambiente. A escola deve assumir um dos papéis mais importantes que é o de contribuir para que as crianças cresçam vivenciando valores e não apenas aceitando os mesmos

O ser humano é um indivíduo histórico social, devemos reeducá-lo, a escola, educação é o caminho. Chegamos a um ponto em que a natureza já começou a responder as nossas ações, a seca, terremotos, desastres naturais como um todo estão mais frequentes. Devemos ensinar as crianças desde o começo de sua educação o que é o meio ambiente, sua relação com a perpetuação da vida e o que acontecerá se não pensarmos em nossas ações e trazendo as famílias e comunidade para esse processo. Formando alunos críticos, com pensamentos ecológicos, que tentarão mudar a sociedade ao qual estamos inseridos.

### **3. CONCLUSÃO**

O ser humano necessita da natureza para sobreviver, entretanto tem causado danos irreversíveis, tal fato fica evidenciado nos desastres ambientes que estão aparecendo. Neste sentido a educação se faz importante, sendo um instrumento de emancipação humana. Buscar formar alunos que compreendam as consequências de suas ações, tentando promover mudanças e mudar a realidade do local onde se encontram inserido.

Por isso a relação família e escola são cruciais, trazer os pais a comunidade para este processo, pois se cada indivíduo fizer a sua parte teremos grandes mudanças. Cobrar dos governantes uma coleta seletiva, rede esgoto, tratamento adequado de água. Conscientizar a população sobre a poluição dos rios, ruas... Parecem ações pequenas, mas elas podem fazer toda a diferença.

Ressaltando a importância do trabalho interdisciplinar, em não deixar que o tema Educação Ambiental fique apenas sob a responsabilidade das disciplinas de Geografia e Ciências. Para isso devemos pensar que a educação tem aptidão de desenvolver valores, sendo mais que uma instância reprodutora de informações, está falando de um processo que envolve a formação crítica, ética dos sujeitos, ampliando sua visão e postura perante o mundo. Mostrando que o trabalho coletivo, a cooperação, pensamentos e atitudes ecológicas são a chave para mudarmos este paradigma e realidade.

Um ponto a ser salientado, diante do que foi lido e estudado detectou-se que precisamos de ações mais efetivas. A cada ano que passa o desmatamento, poluição, etc., aumentam. Reuniões, assembleias, implementação de leis é importante, mas o que é crucial é sua execução, ser mais rigoroso quanto a queimadas, aplicando multas e punições severas.

A Geografia faz parte de nossas vidas, a natureza é essencial para a manutenção de tais, para isso ressaltamos a importância da preservação, conscientização, de promovermos uma reeducação social, por este motivo devemos começar a formar valores e atitudes em nossos alunos desde a Educação Infantil, com um trabalho interdisciplinar, promovendo e fazendo grandes mudanças sociais.

## REFERÊNCIAS

ARANA, A. R. A.; KLEBIS, A. B. S. O.A importância da educação ambiental no contexto escolar: um estudo em Presidente Epitácio-SP. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 11, 2013, Curitiba. **Anais...**Curitiba: PUC PR, 2013. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10644\\_6880.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10644_6880.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BAROLDI, C.; LOPES, M. M. A Educação Ambiental Como Ferramenta Para Construção de Espaços Educadores Sustentáveis. **Revista Gestão Universitária**, 20 jul. 2017. Artigos. Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-educacao-ambiental-como-ferramenta-para-construcao-de-espacos-educadores-sustentaveis>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BORTOLON, Brenda; MENDES, Marisa Schmitt Siqueira. A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. Revista Eletrônica de Iniciação Científica. Itajaí, v. 5, n.1, p. 118-136, 1º Trimestre de 2014. Disponível em: <<https://www.univali.br/graduacao/direito-itajai/publicacoes/revista-de-iniciacao-cientifica-ricc/edicoes/lists/artigos/attachments/984/arquivo%206.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRANCALIONE, Leandro. Educação Ambiental: Refletindo sobre aspectos históricos, legais e sua importância no contexto social. **Revista de Educação do IDEAU**, Alto Uruguai, v. 11, n. 23, jan-jun. 2016. Disponível em: <[https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/92c544eaf02e0d8c5752b3a4faea30d9358\\_1.pdf](https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/92c544eaf02e0d8c5752b3a4faea30d9358_1.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. CHAMUSCA, Adelaide et. AL (org). Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Ministério da Educação. Brasília – DF. Março de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. Brasília: IPE – Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. Disponível em: <<http://www.agraer.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Livro-Educa%C3%A7%C3%A3oAmbiental-ISABEL.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

CORGOZINHO, Batistina Maria de Sousa; FONSECA, Alysson Rodrigo; ZUQUIM, Fernanda Alves. Educação Ambiental e cidadania. **Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo, n.41, 04 set. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1317>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

GARDOLINSKI, Maria Terezinha H. A; SANTOS, Susana Peresdos. A importância da Educação Ambiental nas escolas para a construção de uma sociedade sustentável. Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/biblioteca/LinkClick.aspx?fileticket=1VmNggPU170%3D&tabid=5639>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

HENRIQUE, R.; TRAJBER, R. MELLO, S.; LIPAI, E. M.; CHAMUSCA, A (Orgs.). Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. **Cadernos SECAD**, v.1. Brasília: Ministério da Educação, 2007. <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

INEA. Instituto Estadual do Ambiente. **Educação ambiental: conceitos e práticas na gestão ambiental pública**. Rio de Janeiro: INEA, 2014. 52p. Disponível em: <<http://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/Guia-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ambiental.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Scielo, cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64 p. Disponível em: <[http://www.mpap.mp.br/images/CAOP-meio-ambiente/Educacao\\_Ambiental\\_Conceitos\\_Principios.pdf](http://www.mpap.mp.br/images/CAOP-meio-ambiente/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Medeiros, A. B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <<https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MESQUITA, G. M. et al. Educação ambiental como paradigma para a construção da sustentabilidade. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria, v. 19, n. 2, mai-ago. 2015 p. 1133-1140. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/16948/pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SILVA, Rita. Em 2020 o Brasil atingiu recorde de desmatamento e queimadas. Eco debate, ISSN 2446-9394, 28/12/2020. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2020/12/28/em-2020-o-brasil-atingiu-records-de-desmatamento-e-queimadas/>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

STEIN, Dionisia dos Santos. **Ações educativas ambientais no cotidiano de uma Escola Municipal de Santa Maria, RS**. 2011. 45 f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria

(RS). Disponível em:  
<[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/288/Stein\\_Dionisia\\_dos\\_Santos.pdf?sequence=1&i](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/288/Stein_Dionisia_dos_Santos.pdf?sequence=1&i)>. Acesso em: 11 nov. 2021.